

# NOVAS CONFIGURAÇÕES DA OCUPAÇÃO DO SOLO PAULISTA, 2000 A 2007<sup>1</sup>

Regina Helena Varella Petti<sup>2</sup>  
Paulo José Coelho<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a evolução da ocupação do solo no Estado de São Paulo em 2000, 2005 e 2007, segundo oito regiões definidas em Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) (SEADE, 2003, JULIO; PEREIRA; PETTI, 2006). As regiões abrangem uma ou mais mesorregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e são resultado de pesquisa qualitativa com agentes que atuam no setor agropecuário do Estado de São Paulo, considerando-se as dinâmicas e as tendências setoriais e regionais (Figura 1).

O objetivo deste trabalho é checar algumas dessas tendências, que estão apontadas em SEADE (2003) e em Martins et al. (2006).

A primeira delas é o crescimento de produção da cana-de-açúcar, podendo resultar, inclusive, em uma nova configuração produtiva nas regiões paulistas oeste e centro-oeste.

A segunda, detectada por estes dois trabalhos, é o crescimento da área de pastagem cultivada nas regiões oeste e centro-oeste, apesar da redução da área de pastagens naturais em todas as demais regiões. Mostraram, também, que, apesar dessa redução da área de pastagem, não houve retração da produção bovina até 2004. Isso é explicado pelo fato de o Estado de São Paulo ainda possuir *“grande potencial de aumento da produção”*, via produtividade por área, representada pela taxa da lotação (PINATTI, 2007).

A terceira tendência é a redução da área cultivada com hortícolas, que inclui as olerícolas e as frutas, culturas que costumam ser recomendadas devido ao elevado valor adicionado e pelo potencial de ocupação de força de trabalho

por hectare (PETTI et al., 1998). Inclusive, também são esperadas em regiões com elevado valor de terra e proximidade de grandes centros consumidores como é o caso do Estado de São Paulo, podendo constituir-se numa política de desenvolvimento incluyente.

A quarta tendência é o desenvolvimento de uma área de grãos moderna na margem norte do rio Paraná.

A quinta tendência é o reconhecimento da importância da recuperação da mata ciliar no estado, que demandaria uma pesquisa com entrevistas. Como não foram realizadas entrevistas de campo, analisaram-se somente informações sobre a variação de área.

Além do SEADE, que utiliza esta divisão regional na Pesquisa da Atividade Econômica Regional (PAER), a Superintendência Regional do INCRA - SP assumiu também essa divisão regional para a formulação de sua política agrária, que está sendo utilizada para discussão das estratégias produtivas dos assentamentos nas diversas regiões do estado e de seu papel no desenvolvimento regional.

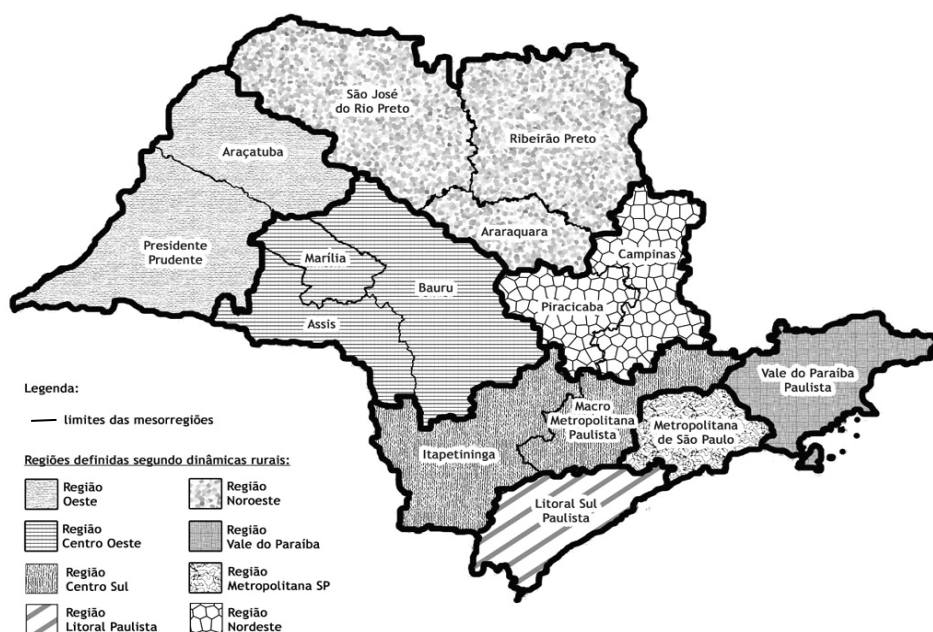
## 2 - MATERIAL E MÉTODO

A metodologia para regionalização foi desenvolvida pelo SEADE em conjunto com a UNICAMP. Baseia-se na formação de uma base de dados que subsidia a definição das principais atividades e processos produtivos, os quais orientam a seleção de agentes representativos dos setores econômico, social e político do estado para serem entrevistados. Cada agente entrevistado propõe uma caracterização regional que, analisada em conjunto com o material bibliográfico e a base de dados, resulta na divisão regional proposta (descrita em SEADE, 2003; JULIO; PEREIRA; PETTI, 2006). Difere da leitura territorial convencional à medida que não considera o território como uno, mas como diferentes totalidades formadoras da multiterritorialidade. Este conceito é alcançado porque a metodologia

<sup>1</sup>Os autores agradecem Waldemar Pires de Camargo Filho a colaboração e Denise Viani Caser os esclarecimentos. Cadastrado no SIGA, NRP1381 e registrado no CCTC, IE-72/2008.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: repetti@iea.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: coelho@iea.sp.gov.br).



**Figura 1** - Limites de Regionalização, Estado de São Paulo, 2003.  
Fonte: Martins et al. (2006).

analisa cada tipo de território, apresentado pelos agentes como totalidade com sua multidimensionalidade e organizado em diferentes escalas (conceitos apresentados em FERNANDES, 2007).

Foram utilizadas as informações de área e produção dos Levantamentos de Previsão e Estimativa de Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, realizados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

As atividades agropecuárias selecionadas foram as mais significativas em relação ao valor da produção da agricultura paulista (TSU-NECHIRO et al., 2002).

Algumas atividades foram analisadas em separado e outras agrupadas, para verificar as tendências apontadas em SEADE (2003) e em Martins et al. (2006), que se referiram a cana-de-açúcar, pastagem, laranja, frutas exceto laranja, olerícolas, grãos e vegetação natural. Das atividades restantes, que são as culturas perenes, destacou-se o reflorestamento, por ocupar área significativa e estar crescendo no estado.

As atividades que compõem cada agrupamento são:

I - Frutas - abacate, abacaxi, banana, caqui, figo para mesa, goiaba branca para mesa, goiaba comum para indústria, goiaba para indústria,

goiaba vermelha para mesa, limão, manga, maracujá, melancia, mexerica, morango, murcote, pêssego para mesa, poncã, tangerina, uva comum para mesa e uva fina para mesa.

II - Grãos - algodão, amendoim das águas, amendoim da seca, arroz de sequeiro, arroz de várzea, arroz irrigado, feijão da seca, feijão das águas, feijão de inverno irrigado e sem irrigação, milho, milho irrigado, milho safrinha, soja, soja irrigada, soja safrinha, sorgo granífero da seca, sorgo granífero das águas e trigo.

III - Olerícolas - abóbora seca, abobrinha, alface, batata da seca, batata das águas, batata de inverno, batata-doce, beterraba, cebola de bulbinho, cebola de muda, cenoura, mandioca para mesa, pimentão, repolho e tomate envasado.

IV - Perenes - café e seringueira.

V - Reflorestamento - eucaliptus, kiri e pinus.

VI - Mata natural - mata natural, cerrado e cerrado.

### 3 - AGROPECUÁRIA PAULISTA

Em 2005, o crescimento do PIB da agropecuária paulista refreou, após elevação de 17%, entre 2000 e 2004 (Tabela 1). São Paulo,

que representa 33,86% do Produto Interno Bruto (PIB) Nacional, colaborou com 18,7% do Valor Adicionado Bruto da Agropecuária Nacional, em 2005 (Tabela 2).

TABELA 1 - Índice Real do Valor Adicionado Bruto a Preço Básico, Segundo Setores da Atividade Econômica, Estado de São Paulo, 2000 e 2004

Ano <sup>1</sup>	Base 2000=100		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
2000	100	100	100
2004	117	108	108

Ano <sup>1</sup>	Base 2004=100		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
2004	100	100	100
2005	96	102	104

<sup>1</sup>A Fundação SEADE publica os dados com a nova metodologia apenas a partir de 2002.

Fonte: Elaborada a partir de SEADE (2007).

TABELA 2 - Participação Percentual de São Paulo no Valor Adicionado Bruto da Agropecuária do Brasil a Preço Básico e no PIB a Preço de Mercado, 2004 e 2005

Ano	Agropecuária	PIB a preço de mercado
2004	17,72	33,14
2005	18,70	33,86

Fonte: Elaborada a partir de SEADE (2007).

Segundo Tsunehiro e Martins (2006), considerando dados de 2003, São Paulo continua sendo a Unidade da Federação maior produtora da agropecuária brasileira, com 15,2% do total do País, seguida do Paraná, com 14,2%.

São Paulo responde por mais de 50% da produção nacional de chá-da-índia, laranja, limão, amendoim, cana-de-açúcar, borracha e caqui (Tabela 3) e do valor da produção de resina (TSUNECHIRO; MARTINS, 2006). Também é a Unidade da Federação que mais contribui para a produção de abacate, tangerina, tomate e banana (Tabela 3 e TSUNECHIRO; MARTINS, 2006) e para o valor da produção de ovos, de codorna e de galinha (TSUNECHIRO; MARTINS, 2006). Ele ainda responde por mais de 15% do valor da produção de madeira para papel e celulose (TSUNECHIRO; MARTINS, 2006) e da produção de goiaba, urucum, batata-inglesa, tritcale, pêra,

manga, pêssego e cebola (Tabela 3).

O Estado destaca-se no agregado da produção de frutas contribuindo com 34,5% do valor da produção nacional, porém só a laranja responde por 32,8% (IBGE, 2007a). Tomando-se dados do mesmo documento, pode-se verificar a diferença entre o valor da produção por hectare de frutas e cana: R\$12.600,00 e R\$2.944,13, respectivamente. Cabe, ainda, ressaltar que em 2006 a laranja, atividade destacada do grupo das demais frutas neste trabalho, colaborou para uma renda menor que a média das demais frutas, R\$7.978,49 por ha, porém, maior que a da cana.

Segundo Tsunehiro e Martins (2006), São Paulo está entre as Unidades da Federação mais equilibradas em termos de diversificação, mas está ocorrendo uma forte concentração e incorporação de área pela cana-de-açúcar. Segundo Martins et al. (2006), em 2004, apenas cinco produtos totalizaram 63% do valor da produção. Porém essa concentração aumentou, somente cana-de-açúcar e carne bovina responderam por 56,38% do valor da produção em 2006. Somados laranja, carne de frango e milho correspondem a 74,54% do valor da produção estadual. Este percentual caiu para 71,82% em 2007 (MARTINS et al., 2006 e TSUNECHIRO et al., 2008).

Em 2007, uma queda de 32% no preço da cana-de-açúcar levou à queda do valor da produção estadual, sendo que o aumento de preços dos demais produtos equilibrou um pouco a situação, mesmo com redução da produção de grande parte deles (TSUNECHIRO et al., 2008). Camargo et al. (2008) alertaram para os impactos sociais e para a dependência econômica de um só produto em algumas regiões resultante desse “novo ciclo canavieiro”. Segundo Olivette et al. (2006) “*embora algumas localidades possuam um setor primário forte e com significativos índices de eficiência técnica da produção, por terem como principal atividade a monocultura (em particular a cana-de-açúcar e a bovinocultura de corte), elas detêm grandes déficits sociais, estando os seus habitantes inteiramente à mercê dessas atividades para auferirem rendimentos e terem acesso aos demais bens sociais, que ficam aquém dos indicadores desejáveis.*”

Nestes termos destacam-se os municípios da mesorregião de São José do Rio Preto localizados a noroeste por serem compostos por “*maior número de propriedades familiares e menor concentração da terra, tendo como característica geral uma maior diversidade de suas atividades*

TABELA 3 - Participação do Estado de São Paulo na Produção e Área Nacional, 2000, 2005 e 2007 (%)

Lavoura	Quantidade produzida			Área colhida		
	2000	2005	2007	2000	2005	2007
Chá-da-Índia	97	100	-	98	100	-
Laranja	83	80	79	71	71	71
Limão	82	80	-	73	69	-
Amendoim	85	72	78	81	66	72
Cana-de-açúcar	58	60	57	52	53	52
Borracha	45	55	-	30	33	-
Caqui	58	51	-	44	38	-
Abacate	47	46	-	41	37	-
Tangerina	42	44	-	38	37	-
Goiaba	59	34	-	40	31	-
Figo	20	34	-	16	12	-
Urucum	11	30	-	9	19	-
Batata-inglesa	24	27	22	18	24	23
Triticale	-	26	36	-	19	31
Tomate	24	22	21	20	20	20
Pêra	15	22	-	18	14	-
Manga	23	20	-	32	23	-
Pêssego	14	18	-	10	9	-
Banana	10	18	15	11	11	10
Cebola	24	17	15	16	11	11
Uva	19	15	14	17	15	14
Sorgo granífero	9	14	12	14	14	11
Melancia	11	12	-	9	9	-
Milho	9	12	8	9	9	7
Palmito	12	11	-	12	17	-
Café	11	9	7	9	10	8
Batata-doce	9	9	-	7	8	-
Maracujá	17	9	-	11	7	-
Feijão	8	8	10	5	4	5
Abacaxi	3	7	6	4	5	5
Algodão herbáceo	7	6	3	8	9	3
Mandioca	3	4	4	2	3	2
Soja	4	3	2	4	3	3

Fonte: Elaborada a partir de dados da PAM (IBGE, 2007a) e LPSA (IBGE, 2007b).

*agropecuárias*” (OLIVETTE et al., 2006), o que caracteriza uma resistência à expansão da monocultura, mas que tem limites frente aos investimentos em novas usinas de cana na região. Entrevistados da região de Jales relacionam esta pressão à falta de liberdade de escolha (SEADE, 2003), o que, por seu turno, constitui um elemento básico na constituição do desenvolvimento. “*Sen (2000) coloca que desenvolvimento é o aumento da capacidade que as pessoas possuem para fazerem suas próprias escolhas, ou seja, para o autor o desenvolvimento é o processo de ampliação da capacidade de realizar atividades*

*livremente escolhidas e valorizadas, o que não é consequência automática do crescimento econômico*” (SOUZA; BERGAMASCO, 2008).

Camargo et al. (2008) ressaltam que, implicitamente, “*o avanço da cana-de-açúcar é um fator determinante para o aumento da concentração da posse da terra, pois o arrendamento de pequenas e médias propriedades... tem como característica destruição das benfeitorias existentes, o que praticamente inviabiliza o retorno à terra dos seus proprietários*” e que em outros casos, há a compra da terra.

“*Assim se faz necessário adotar medi-*

das que resguardem e estimulem esses produtores a permanecerem na terra” (CAMARGO et al., 2008). Isto é, a pressão da cana não é irremediável; Kuranaga et al. (2007) mostram que “*mecanismos institucionais desenvolvidos através de políticas públicas participativas e organizações locais podem promover o desenvolvimento rural local com possibilidades de inclusão social*” e podem constituir uma política de segurança alimentar.

Enquanto a mesorregião de São José do Rio Preto chama a atenção devido ao aumento da cana e queda da maioria dos demais produtos, o EDR de Itapetininga destaca-se por ser das mais diversificadas do estado. Em 2007, o crescimento do seu valor da produção diferenciou-se frente à queda do valor da produção dos demais EDRs, resultante da redução do preço da cana (TSUNECHIRO et al., 2008).

#### 4 - USO DO SOLO REGINALIZADO

Em termos de área, destacam-se o firme crescimento da cana-de-açúcar e a redução da área de pastagem (Tabelas 4 e 5). Em escala menor, observa-se a elevação das áreas de reflorestamento, mata natural e laranja e a redução dos demais agrupamentos de produtos, entre 2000 e 2007.

A expansão da cana-de-açúcar já foi analisada em diversos artigos (entre eles: OLIVETTE et al., 2003; JULIO; PEREIRA; PETTI, 2006; MARTINS et al., 2006; TSUNECHIRO et al., 2007 a e b; SACHS; MARTINS, 2007; CAMARGO et al., 2008). Em termos, regionais, ela vem determinando novas configurações das explorações agropecuárias, principalmente na região oeste (CAMARGO et al., 2008).

A área plantada com cana-de-açúcar, entre 2000 e 2007, cresceu 71% e a participação das regiões nordeste e centro-oeste na área total manteve-se por volta de 70% (Tabelas 5 e 6), graças ao acentuado crescimento da área das mesorregiões de São José do Rio Preto, que aumentou 487 mil ha e de Bauru com variação de 227 mil ha (Tabela 5). Por seu turno, a área com cana na região oeste quase triplicou, passando a responder por 16,89% da área estadual, ultrapassando a região nordeste, cuja área cresceu “apenas” 35%. Todas foram caminhando para uma produtividade de mais de 80 t/ha (Tabela 7).

A região nordeste, cuja expansão en-

contra-se limitada pela disponibilidade de terras planas adequadas (MARTINS et al., 2006) ainda encontrou alguma possibilidade de expansão, frente à redução de áreas de pastagem. A forte ocupação da cana no oeste pode ser exemplificada pela Região Administrativa de Presidente Prudente que, em 2006, passou a ter essa atividade como principal, em substituição à carne bovina, que voltou a ser o principal produto em 2007, devido à queda do preço da cana-de-açúcar (TSUNECHIRO et al., 2007a; 2008). Diferente das regiões com agricultura mais diversificada, não houve entrevistados da pesquisa publicada em SEADE (2003) que lamentassem a expansão da cana na região oeste, uma vez que a estrutura agrária já era caracterizada pela concentração fundiária.

SEADE (2003) citou a possibilidade de especialização na carne bovina na região oeste, diferenciando-se do centro-oeste. Porém os dados atualizados mostram comportamento semelhante entre estas regiões, com queda na produção de carne entre 2005 e 2007 em percentual próximo a do estado, cerca de 12% (Tabela 5), o que já havia sido observado por Martins et al. (2006) ao analisar os dados de 2004. Nesse sentido, é a cana que se destaca na região oeste e, além disso, confirma-se a tendência apontada em SEADE (2003) de maior vigor desse crescimento na margem esquerda/sul do Rio Tiete, conforme mostram os dados das mesorregiões de Araçatuba e de Bauru (Tabela 5).

A significativa redução de 950 mil ha de área de pastagem desta década deve-se basicamente à redução da pastagem cultivada, ocorrida entre 2005 e 2007 nas diversas regiões, excetuando-se o Vale do Paraíba e a Mesorregião de Itapetininga (e, em pequena escala, Litoral Sul Paulista e Região Metropolitana de São Paulo). As maiores quedas foram nas regiões oeste e noroeste, destacando-se, ainda a Mesorregião de Bauru, pertencente à Região Centro-Oeste. Até 2005 a redução devia-se à queda da pastagem natural (MARTINS et al., 2006 e Tabela 4).

Não é possível fazer uma relação direta entre área de pastagem e produção bovina, mas pode-se verificar que, no período, houve queda na produção de carne bovina e aumento na de leite (Tabelas 8 e 9). Esse movimento ocorreu em várias mesorregiões, fazendo com que o perfil da área e da produção não tenha sofrido grandes alterações, isto é, a participação das regiões na produção estadual mudou pouco.



TABELA 4 - Área de Pastagem por Região, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	2000		2005	
	Total (ha)	Natural (%)	Total (ha)	Natural (%)
Oeste	2.862.435	2,98	2.818.278	2,35
Araçatuba	1.066.032	1,24	1.014.337	1,27
Presidente Prudente	1.796.403	4,02	1.803.941	2,95
Noroeste	2.455.454	11,68	2.308.921	12,40
Araraquara	230.317	21,80	216.869	24,97
Ribeirão Preto	605.947	24,89	563.992	25,40
São José do Rio Preto	1.619.190	5,29	1.528.059	5,81
Centro-Oeste	2.336.530	12,51	2.271.157	11,35
Assis	557.159	6,97	489.976	6,69
Bauru	1.326.450	15,29	1.291.219	13,21
Marília	452.921	11,17	489.962	11,13
Nordeste	675.020	49,12	667.663	44,73
Campinas	407.426	49,12	397.011	44,73
Piracicaba	267.594	32,35	270.652	30,21
Centro-Sul	921.610	25,01	1.147.803	30,07
Itapetininga	548.711	20,37	723.217	25,83
Macro Metropolitana Paulista	372.899	31,83	424.586	37,30
Litoral Sul Paulista	127.295	32,44	140.973	33,80
Metropolitana de São Paulo	28.753	56,47	33.080	47,55
Vale do Paraíba Paulista	661.395	60,12	622.618	47,22
<b>Total do Estado</b>	<b>10.068.492</b>	<b>16,26</b>	<b>10.010.491</b>	<b>15,71</b>

Região e mesorregião	2007		Variação (ha)	
	Total (ha)	Natural (%)	2007/00	2007/05
Oeste	2.521.800	3,10	-340.635	-296.478
Araçatuba	898.355	1,74	-167.677	-115.982
Presidente Prudente	1.623.446	3,86	-172.958	-180.495
Noroeste	1.978.847	15,02	-476.607	-330.074
Araraquara	192.525	28,02	-37.792	-24.344
Ribeirão Preto	495.400	31,39	-110.547	-68.593
São José do Rio Preto	1.290.922	6,80	-328.268	-237.137
Centro-Oeste	2.002.805	11,73	-333.725	-268.351
Assis	432.071	8,15	-125.088	-57.905
Bauru	1.117.078	14,09	-209.372	-174.141
Marília	453.656	9,35	735	-36.306
Nordeste	630.308	40,90	-44.712	-37.355
Campinas	410.284	40,90	2.858	13.273
Piracicaba	220.025	34,32	-47.569	-50.627
Centro-Sul	1.124.344	25,95	202.734	-23.459
Itapetininga	768.663	26,01	219.952	45.447
Macro Metropolitana Paulista	355.681	25,80	-17.218	-68.905
Litoral Sul Paulista	143.448	32,49	16.153	2.475
Metropolitana de São Paulo	37.356	48,60	8.603	4.276
Vale do Paraíba Paulista	680.081	49,31	18.686	57.463
<b>Total do Estado</b>	<b>9.118.988</b>	<b>16,95</b>	<b>-949.504</b>	<b>-891.503</b>

Fonte: Elaborada a partir do levantamento IEA/CATI.

TABELA 5 - Variação de Área de Cana-de-Açúcar, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	Variação (ha)			Variação (%)		
	2000-05	2005-07	2007-00	2000-05	2005-07	2007-00
Oeste	232.516	303.702	536.218	83	59	191
Araçatuba	112.265	174.832	287.097	63	60	161
Presidente Prudente	120.251	128.870	249.121	119	58	246
Noroeste	382.837	492.698	875.535	26	27	59
Araraquara	-7.405	44.148	36.743	-3	17	14
Ribeirão Preto	172.989	178.451	351.440	18	16	37
São José do Rio Preto	217.253	270.100	487.352	84	57	187
Centro-Oeste	171.556	235.513	407.068	30	31	71
Assis	76.355	61.154	137.509	36	21	64
Bauru	83.820	143.220	227.040	24	33	64
Marília	11.381	31.139	42.519	203	183	758
Nordeste	42.712	114.151	156.863	10	24	35
Campinas	37.866	29.096	66.962	21	13	38
Piracicaba	4.846	85.055	89.901	2	32	34
Centro-Sul	14.885	12.223	27.107	29	18	52
Itapetininga	14.339	24.488	38.827	43	51	117
Macro Metropolitana Paulista	546	-12.266	-11.720	3	-63	-62
Litoral Sul Paulista	-24	80	56	-23	100	54
Metropolitana de São Paulo	-131	-4	-135	-58	-4	-60
Vale do Paraíba Paulista	225	-63	162	14	-4	10
<b>Total do Estado</b>	<b>844.575</b>	<b>1.158.299</b>	<b>2.002.874</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>71</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 6 - Área de Cana-de-Açúcar, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007 (em ha)

Região e mesorregião	2000	2005	2007	Área nova (%)			Part. %		
				2000	2005	2007	2000	2005	2007
Oeste	280.036	512.552	816.254	12,89	19,73	27,23	9,90	13,95	16,89
Araçatuba	178.735	291.000	465.832	12,42	14,83	23,65	6,32	7,92	9,64
Presidente Prudente	101.301	221.552	350.422	13,72	26,17	31,98	3,58	6,03	7,25
Noroeste	1.474.499	1.857.336	2.350.034	12,26	15,21	17,89	52,13	50,56	48,64
Araraquara	270.595	263.190	307.338	13,98	16,89	17,07	9,57	7,16	6,36
Ribeirão Preto	943.809	1.116.798	1.295.249	11,61	11,52	12,19	33,37	30,40	26,81
São José do Rio Preto	260.095	477.348	747.447	12,82	22,89	28,10	9,19	13,00	15,47
Centro-Oeste	577.123	748.679	984.191	12,57	14,41	18,00	20,40	20,38	20,37
Assis	214.844	291.199	352.353	11,55	11,11	12,67	7,60	7,93	7,29
Bauru	356.673	440.493	583.713	12,97	15,98	19,33	12,61	11,99	12,08
Marília	5.606	16.987	48.125	26,58	30,52	40,87	0,20	0,46	1,00
Nordeste	443.002	485.714	599.865	9,47	10,66	17,14	15,66	13,22	12,42
Campinas	178.462	216.328	245.424	9,62	9,75	12,76	6,31	5,89	5,08
Piracicaba	264.540	269.386	354.441	9,37	11,38	20,18	9,35	7,33	7,34
Centro-Sul	52.151	67.036	79.258	12,54	13,89	15,44	1,84	1,82	1,64
Itapetininga	33.246	47.585	72.073	12,16	14,40	15,41	1,18	1,30	1,49
Macro Metropolitana Paulista	18.905	19.451	7.185	13,22	12,66	15,76	0,67	0,53	0,15
Litoral Sul Paulista	104	80	160	0,00	37,50	41,88	0,00	0,00	0,00
Metropolitana de S. Paulo	225	94	90	22,22	2,13	0,00	0,01	0,00	0,00
Vale do Paraíba Paulista	1.560	1.785	1.722	6,79	5,71	3,32	0,06	0,05	0,04
<b>Total do Estado</b>	<b>2.828.700</b>	<b>3.673.275</b>	<b>4.831.574</b>	<b>11,95</b>	<b>15,05</b>	<b>19,35</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 7 - Produtividade da Cana-de-Açúcar, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007  
(t/ha)

Região e mesorregião	2000	2005	2007
Oeste	76,46	80,73	82,54
Araçatuba	81,66	81,59	81,63
Presidente Prudente	67,15	79,42	83,89
Noroeste	76,06	83,18	85,62
Araraquara	71,21	82,70	81,91
Ribeirão Preto	77,47	83,84	86,03
São José do Rio Preto	75,86	81,71	86,52
Centro-Oeste	75,06	79,41	82,71
Assis	75,63	77,82	84,06
Bauru	74,73	80,22	82,03
Marília	73,28	88,55	79,40
Nordeste	76,71	81,01	81,71
Campinas	78,54	83,51	86,22
Piracicaba	75,48	78,96	78,29
<b>Total do Estado<sup>1</sup></b>	<b>76,04</b>	<b>81,65</b>	<b>84,10</b>

<sup>1</sup>Média estadual, incluindo as regiões pouco representativas, não apresentadas nesta tabela.

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 8 - Produção de Carne Bovina, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007  
(em t)

Região e mesorregião	2000	2005	2007	Part. %		
				2000	2005	2007
Oeste	22.005.072	23.787.432	20.821.824	32,69	32,16	32,11
Araçatuba	9.630.756	9.538.536	7.747.992	14,31	12,90	11,95
Presidente Prudente	12.374.316	14.248.896	13.073.832	18,38	19,27	20,16
Noroeste	17.791.284	19.382.352	15.764.268	26,43	26,21	24,31
Araraquara	1.567.992	1.661.430	1.317.270	2,33	2,25	2,03
Ribeirão Preto	3.809.460	4.041.078	3.305.832	5,66	5,46	5,10
São José do Rio Preto	12.413.832	13.679.844	11.141.166	18,44	18,50	17,18
Centro-Oeste	15.794.646	17.038.464	14.763.744	23,46	23,04	22,77
Assis	3.845.568	3.745.386	3.120.696	5,71	5,06	4,81
Bauru	8.486.124	9.216.906	8.092.524	12,61	12,46	12,48
Marília	3.462.954	4.076.172	3.550.524	5,14	5,51	5,48
Nordeste	4.038.280	4.616.490	4.436.100	6,00	6,24	6,84
Campinas	2.398.270	2.829.114	2.744.538	3,56	3,83	4,23
Piracicaba	1.640.010	1.787.376	1.691.562	2,44	2,42	2,61
Centro-Sul	5.190.828	6.578.886	6.506.940	7,71	8,90	10,03
Itapetininga	3.385.182	4.389.948	4.431.270	5,03	5,94	6,83
Macro Metropolitana Paulista	1.805.646	2.188.938	2.075.670	2,68	2,96	3,20
Litoral Sul Paulista	458.982	627.918	530.220	0,68	0,85	0,82
Metropolitana de São Paulo	116.982	121.224	100.356	0,17	0,16	0,15
Vale do Paraíba Paulista	1.917.678	1.806.666	1.920.198	2,85	2,44	2,96
<b>Total do Estado</b>	<b>67.313.752</b>	<b>73.959.432</b>	<b>64.843.650</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.



TABELA 9 - Produção de Leite, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	2000			2005				
	Total (1.000l/ano)	Part. %			Total (1.000l/ano)	Part. %		
		C	B	A		C	B	A
Oeste	317.101	94	6	0	418.742	88	10	1
Araçatuba	166.912	98	2	0	194.923	94	3	2
Presidente Prudente	150.189	90	10	0	223.819	83	16	1
Noroeste	709.924	84	13	3	710.320	74	23	3
Araraquara	65.387	51	42	7	74.096	37	57	6
Ribeirão Preto	210.220	83	17	1	232.673	58	40	2
São José do Rio Preto	434.317	90	6	4	403.550	90	8	2
Centro-Oeste	254.537	79	21	0	290.196	78	18	4
Assis	71.018	84	16	0	89.087	86	12	2
Bauru	124.891	83	16	0	161.455	73	20	7
Marília	58.628	64	36	0	39.654	77	23	0
Nordeste	254.355	64	29	7	263.775	59	27	14
Campinas	202.506	61	35	5	212.351	55	33	12
Piracicaba	51.849	77	8	15	51.424	77	4	19
Centro-Sul	198.117	82	15	3	265.767	73	18	9
Itapetininga	69.383	87	11	2	182.003	78	12	10
Macro Metropolitana Paulista	128.734	79	17	3	83.764	63	29	8
Litoral Sul Paulista	4.827	95	5	0	14.823	87	13	0
Metropolitana de São Paulo	45.205	56	44	0	50.928	95	5	0
Vale do Paraíba Paulista	179.331	63	35	2	183.720	61	38	1
<b>Total do Estado</b>	<b>1.963.397</b>	<b>80</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>2.198.270</b>	<b>75</b>	<b>21</b>	<b>5</b>

Região e mesorregião	Total (1.000l/ano)	2007		
		C	B	A
Oeste	375.997	95	5	0
Araçatuba	184.428	99	0	1
Presidente Prudente	191.569	91	9	0
Noroeste	639.769	91	8	1
Araraquara	88.578	77	18	5
Ribeirão Preto	191.509	84	16	1
São José do Rio Preto	359.682	98	1	0
Centro-Oeste	234.366	73	21	6
Assis	76.013	76	16	8
Bauru	125.026	71	23	6
Marília	33.328	74	25	0
Nordeste	260.975	60	34	6
Campinas	193.188	54	44	2
Piracicaba	67.787	75	6	19
Centro-Sul	438.980	84	14	2
Itapetininga	355.944	88	11	1
Macro Metropolitana Paulista	83.036	67	26	7
Litoral Sul Paulista	33.492	100	0	0
Metropolitana de São Paulo	37.319	93	7	0
Vale do Paraíba Paulista	190.983	55	44	1
<b>Total do Estado</b>	<b>2.211.881</b>	<b>82</b>	<b>16</b>	<b>2</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

Destaca-se Itapetininga cuja área de pastagem aumentou, elevando sua participação na área estadual de 5,45% para 8,43% em sete anos. Apenas em Itapetininga e no Vale do Paraíba houve aumento da produção de carne bovina nos últimos 2 anos, justamente as regiões

onde prevalece os maiores percentuais de pastagem natural em 2007, 13% e 22%, respectivamente. Itapetininga destaca-se pelo aumento da produção leiteira entre 2005 e 2007, levando a região a contribuir com 16% do total do leite paulista (Tabelas 8, 9 e 10).

TABELA 10 - Participação Percentual das Regiões na Área de Pastagem e na Produção de Leite, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	Pastagem 2007			Leite total		
	Natural	Cultivada	Total	2000	2005	2007
Oeste	5	33	28	16	19	17
Araçatuba	1	12	10	9	9	8
Presidente Prudente	4	21	18	8	10	9
Noroeste	19	22	21	36	32	29
Araraquara	3	2	2	3	3	4
Ribeirão Preto	10	4	5	11	11	9
São José do Rio Preto	6	16	14	22	18	16
Centro-Oeste	15	23	22	13	13	11
Assis	2	5	5	4	4	3
Bauru	10	13	12	6	7	6
Marília	3	5	5	3	2	2
Nordeste	16	5	6	13	12	12
Campinas	11	3	4	10	10	9
Piracicaba	5	2	2	3	2	3
Centro-Sul	19	11	12	10	12	20
Itapetininga	13	8	8	4	8	16
Macro Metropolitana Paulista	6	3	4	7	4	4
Litoral Sul Paulista	3	1	2	0	1	2
Metropolitana de São Paulo	1	0	0	2	2	2
Vale do Paraíba Paulista	22	5	7	9	8	9
<b>Total do Estado</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

Por seu turno a região que se destaca pela queda desses três fatores é São José do Rio Preto, resultando na queda da sua participação na área de pastagem e na produção de carne e leite, entre 2000 e 2007, de 16% para 14%; de 18% para 17% e de 22% para 16%, respectivamente. A queda da produção leiteira foi mais significativa para os leites B e A, elevando a participação do leite C na produção total da mesorregião, em 2007, para 98% (Tabela 9).

Na região de produção leiteira tradicional do estado, confirma-se o movimento de recuperação de produção de leite B citado em Martins et al. (2006). Esses autores detectaram uma queda na área de pastagem, entre 1995 e 2004 no Vale do Paraíba, e a elevação do percentual da pastagem cultivada. No período mais recente, a área de pastagem recupera-se, mas está ainda menor que em 1995 e com o percentual de área de pastagem natural próximo dos 50%, o maior dentre as regiões do estado (Tabela 4 e MARTINS et al., 2006).

Martins et al. (2006) haviam destacado a importância da pecuária na estabilização de renda do produtor e das regiões. Em 2007, a produção de frango colaborou na manutenção do valor da produção, frente à queda no preço da

cana e da produção de carne bovina (Tabela 11). A carne de frango contribuiu com uma variação positiva de cerca de R\$500 milhões (a maior variação absoluta entre 2006 e 2007) (TSUNECHIRO et al., 2008). Houve crescimento da importância da carne de frango nas regiões Centro-Oeste, Centro-Sul, Litoral Sul e Vale do Paraíba e na mesorregião de São José do Rio Preto (Tabela 11). A carne suína não teve a mesma função, uma vez que a produção estadual caiu de 8,9 milhões de arrobas, em 2000, para 7,5 em 2007, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

A mesorregião de São José do Rio Preto, que se destacou pelo crescimento da área de cana-de-açúcar, respondeu por praticamente a totalidade da queda da área de frutas, exceto a laranja, do estado entre 2000 e 2007 (Tabela 12).

Apenas Itapetininga e a mesorregião Metropolitana de São Paulo obtiveram elevação de área de grãos entre 2000 e 2007 (dados do levantamento IEA/CATI).

O crescimento da área de grãos em 2004, observado em Martins et al. (2006), não se manteve e a área de grãos em 2007 foi menor que 2000 e 1995 (MARTINS et al., 2006 e dados do IEA). Porém a configuração regional esperada em SEADE (2003) e em Martins et al. (2006)

TABELA 11 - Produção de Carne de Frango, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007  
(em kg)

Região e mesorregião	2000	2005	2007	2000	2005	2007
Oeste						
Araçatuba	3.063.689	3.531.600	3.535.200	0	0	0
Presidente Prudente	2.289.349	1.454.660	1.447.963	0	0	0
Noroeste						
Araraquara	209.814.800	171.347.500	156.965.000	27	17	15
Ribeirão Preto	63.094.860	68.637.100	74.331.421	8	7	7
São José do Rio Preto	73.282.380	91.390.109	114.193.054	9	9	11
Centro-Oeste						
Assis	1.577.500	1.387.950	1.513.000	0	0	0
Bauru	100.027.474	157.308.000	159.764.650	13	16	15
Marília	4.284.550	11.771.850	11.771.850	1	1	1
Nordeste						
Campinas	281.244.000	274.705.536	259.200.406	36	27	25
Piracicaba	102.401.600	170.338.367	182.385.280	13	17	17
Centro-Sul						
Itapetininga	67.140.919	148.861.000	152.659.550	9	15	14
Macro Metropolitana Paulista	89.513.510	85.605.976	95.484.765	11	8	9
Litoral Sul Paulista	20.000	67.975	113.375	0	0	0
Metropolitana de São Paulo	2.059.122	1.371.292	1.394.392	0	0	0
Vale do Paraíba Paulista	83.900	182.500	237.300	0	0	0
<b>Total do Estado</b>	<b>787.019.164</b>	<b>1.013.082.315</b>	<b>1.054.497.006</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 12 - Área de Frutas, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	2000		2005		2007	
	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)
Oeste	12.867	23	15.246	23	13.018	25
Araçatuba	7.838	32	10.754	31	9.409	33
Presidente Prudente	5.029	10	4.492	4	3.609	5
Noroeste	68.410	20	63.607	12	62.926	12
Araraquara	4.834	18	4.309	4	4.247	4
Ribeirão Preto	21.290	16	28.037	11	28.114	10
São José do Rio Preto	42.286	22	31.262	13	30.566	15
Centro-Oeste	18.476	13	17.536	9	15.288	13
Assis	3.485	14	2.972	16	3.433	13
Bauru	9.613	15	9.463	11	8.892	17
Marília	5.378	6	5.101	1	2.962	2
Nordeste	18.115	14	15.069	13	14.359	10
Campinas	12.994	14	11.587	8	12.513	8
Piracicaba	5.121	14	3.482	31	1.846	17
Centro-Sul	17.999	5	19.851	4	18.856	5
Itapetininga	3.742	7	3.712	3	3.878	6
Macro Metropolitana Paulista	14.257	4	16.139	5	14.978	4
Litoral Sul Paulista	46.683	4	39.446	2	43.805	3
Metropolitana de São Paulo	2.663	3	2.937	2	2.798	1
Vale do Paraíba Paulista	4.476	5	4.014	4	3.500	17
<b>Total do Estado</b>	<b>189.687</b>	<b>13</b>	<b>177.706</b>	<b>9</b>	<b>174.549</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 12 - Área de Frutas, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

(conclusão)

Região e mesorregião	Part. % da área total		
	2000	2005	2007
Oeste	6,78	8,58	7,46
Araçatuba	4,13	6,05	5,39
Presidente Prudente	2,65	2,53	2,07
Noroeste	36,06	35,79	36,05
Araraquara	2,55	2,42	2,43
Ribeirão Preto	11,22	15,78	16,11
São José do Rio Preto	22,29	17,59	17,51
Centro-Oeste	9,74	9,87	8,76
Assis	1,84	1,67	1,97
Bauru	5,07	5,33	5,09
Marília	2,84	2,87	1,70
Nordeste	9,55	8,48	8,23
Campinas	6,85	6,52	7,17
Piracicaba	2,70	1,96	1,06
Centro-Sul	9,49	11,17	10,80
Itapetininga	1,97	2,09	2,22
Macro Metropolitana Paulista	7,52	9,08	8,58
Litoral Sul Paulista	24,61	22,20	25,10
Metropolitana de São Paulo	1,40	1,65	1,60
Vale do Paraíba Paulista	2,36	2,26	2,01
Total do Estado	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

confirma-se, uma vez que a participação na área estadual das mesorregiões fronteiriças com o Paraná - Itapetininga e Assis - cresceu de 32% em 2000 para 43% em 2007, superando a região noroeste cuja área quase que se reduziu pela metade, passando a representar 25% da área estadual, que em 2000 foi de 39% (Tabela 13).

Segundo Martins et al. (2006), houve um rearranjo da produção de laranja e aumento de produtividade entre 1995 e 2004. Com os dados atualizados, confirma-se a forte elevação de área na região centro-oeste, de menor tradição, fazendo com que sua participação na área estadual tenha variado de 7% para 18% entre 2000 e 2007, e a redução de área da região noroeste, de 64% para 51% da área estadual, assim como a elevação de produtividade, deslocamento justificado, principalmente, pela incidência de doenças nas regiões citrícolas tradicionais. Por seu turno, houve recuperação na área de laranja na região nordeste, passando a contribuir com 26% da área estadual em 2007 (Tabela 14).

A área de olerícolas regrediu, exceto nas mesorregiões de Araraquara e de Ribeirão Preto, pertencentes à região noroeste, onde Martins et al. (2006) apresentou a maior concen-

tração da cana-de-açúcar no valor da produção regional, e na mesorregião de Itapetininga, que se destacou pela diversificação no período estudado. Observa-se a concentração da área nas mesorregiões mais próximas das regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas, com crescimento da importância da mesorregião de Itapetininga e queda da participação da própria Região Metropolitana de São Paulo (Tabela 15).

A área de frutas, exceto laranja, também regrediu no período estudado. Assim como na laranja, ocorreu um rearranjo da área de frutas entre as regiões, merecendo estudo mais acurado entre cada tipo de fruta, (Tabela 12). Um exemplo é a banana, com aumento de produtividade e rearranjo regional onde se destaca sua redução em São José do Rio Preto e elevação em Araçatuba, Assis e Litoral Sul (Tabela 16).

Por seu turno, o período analisado nos trabalhos anteriores coincide com uma queda de preços entre 1995 e 2004, e a recuperação de preços dos itens alimentares em 2007 pode contribuir positivamente para os próximos anos.

A área de reflorestamento cresceu nas regiões centro-oeste e centro-sul, levando ao crescimento no estado como um todo (Tabela 17).

TABELA 13 - Área de Grãos por Região, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	2000		2005	
	ha	%	ha	%
Oeste	204.402	10	377.273	15
Araçatuba	113.821	5	167.527	7
Presidente Prudente	90.581	4	209.746	9
Noroeste	827.800	39	743.265	30
Araraquara	40.669	2	34.619	1
Ribeirão Preto	600.838	28	486.118	20
São José do Rio Preto	186.293	9	222.527	9
Centro-Oeste	573.694	27	696.809	28
Assis	411.881	19	490.814	20
Bauru	125.102	6	164.506	7
Marília	36.711	2	41.490	2
Nordeste	182.909	9	200.195	8
Campinas	144.828	7	163.441	7
Piracicaba	38.081	2	36.754	1
Centro-Sul	309.828	14	416.113	17
Itapetininga	270.212	13	360.429	15
Macro Metropolitana Paulista	39.616	2	55.684	2
Litoral Sul Paulista	3.572	0	2.388	0
Metropolitana de São Paulo	3.985	0	2.521	0
Vale do Paraíba Paulista	30.997	1	26.468	1
<b>Total do Estado</b>	<b>2.137.187</b>	<b>100</b>	<b>2.465.032</b>	<b>100</b>
Região e mesorregião	2007		Var. %	
	ha	%	2005/07	2000/07
Oeste	164.992	9	-56	-19
Araçatuba	75.140	4	-55	-34
Presidente Prudente	89.851	5	-57	-1
Noroeste	454.852	26	-39	-45
Araraquara	28.545	2	-18	-30
Ribeirão Preto	298.782	17	-39	-50
São José do Rio Preto	127.525	7	-43	-32
Centro-Oeste	553.118	31	-21	-3
Assis	399.901	23	-19	-3
Bauru	121.653	7	-26	0
Marília	31.564	2	-24	-14
Nordeste	163.131	9	-19	-11
Campinas	132.177	7	-19	-9
Piracicaba	30.954	2	-16	-18
Centro-Sul	409.908	23	-4	36
Itapetininga	357.312	20	-4	36
Macro Metropolitana Paulista	52.596	3	-5	38
Litoral Sul Paulista	1.821	0	-24	-49
Metropolitana de São Paulo	1.809	0	-28	-55
Vale do Paraíba Paulista	25.115	1	-5	-19
<b>Total do Estado</b>	<b>1.774.746</b>	<b>100</b>	<b>-28</b>	<b>-16</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 14 - Área de Laranja por Região, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007  
(em ha)

Região e mesorregião	2000		2005		2007	
	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)
Oeste	3.453	1	2.654	11	2.797	5
Araçatuba	3.014	1	2.542	11	2.685	5
Presidente Prudente	440	5	113	2	112	3
Noroeste	430.230	10	382.681	13	347.425	12
Araraquara	141.340	12	143.678	13	126.791	10
Ribeirão Preto	118.622	9	107.115	17	101.136	14
São José do Rio Preto	170.268	8	131.888	8	119.499	11
Centro-Oeste	49.278	27	88.521	36	120.668	38
Assis	4.545	16	9.841	53	11.991	38
Bauru	44.005	29	77.984	34	107.068	38
Marília	728	14	697	16	1.609	36
Nordeste	163.031	5	167.573	9	176.678	10
Campinas	94.633	2	103.885	9	108.417	8
Piracicaba	68.398	7	63.688	9	68.261	13
Centro-Sul	25.533	2	29.819	5	31.453	9
Itapetininga	20.761	2	23.794	5	25.627	8
Macro Metropolitana Paulista	4.771	1	6.025	6	5.827	13
Litoral Sul Paulista	7	7	0	0	16	0
Metropolitana de São Paulo	206	4	195	2	184	0
Vale do Paraíba Paulista	848	6	528	2	423	1
<b>Total do Estado</b>	<b>672.585</b>	<b>9</b>	<b>671.971</b>	<b>14</b>	<b>679.643</b>	<b>16</b>

Região e mesorregião	Part. %			Produtividade (cx.40,8kg/ha)		
	2000	2005	2007	2000	2005	2007
Oeste	1	0	0	903	1.015	1.012
Araçatuba	0	0	0	925	1.030	1.022
Presidente Prudente	0	0	0	747	693	781
Noroeste	64	57	51	546	579	602
Araraquara	21	21	19	572	608	596
Ribeirão Preto	18	16	15	505	514	541
São José do Rio Preto	25	20	18	553	596	658
Centro-Oeste	7	13	18	735	741	746
Assis	1	1	2	854	721	796
Bauru	7	12	16	724	746	744
Marília	0	0	0	593	535	530
Nordeste	24	25	26	1.225	1.186	1.216
Campinas	14	15	16	654	628	640
Piracicaba	10	9	10	572	557	576
Centro-Sul	4	4	5	685	786	830
Itapetininga	3	4	4	686	804	846
Macro Metropolitana Paulista	1	1	1	682	716	754
Litoral Sul Paulista	0	0	0	640	-	512
Metropolitana de São Paulo	0	0	0	729	748	752
Vale do Paraíba Paulista	0	0	0	665	685	731
<b>Total do Estado</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>584</b>	<b>613</b>	<b>638</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.



TABELA 15 - Área de Olerícola por Região, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	Área (ha)			Part. %		
	2000	2005	2007	2000	2005	2007
Oeste	6.128	5.655	5.489	6	6	6
Araçatuba	1.472	1.109	1.089	1	1	1
Presidente Prudente	4.656	4.546	4.400	4	5	5
Noroeste	6.804	7.740	7.120	6	8	8
Araraquara	741	774	811	1	1	1
Ribeirão Preto	3.717	4.314	4.324	3	5	5
São José do Rio Preto	2.346	2.652	1.985	2	3	2
Centro-Oeste	7.304	6.351	6.973	7	7	8
Assis	1.794	907	1.320	2	1	1
Bauru	4.617	5.127	5.161	4	5	6
Marília	893	317	492	1	0	1
Nordeste	25.702	29.683	24.690	24	32	28
Campinas	24.824	28.950	23.891	23	31	27
Piracicaba	878	733	800	1	1	1
Centro-Sul	43.484	31.779	34.745	41	34	39
Itapetininga	14.873	16.570	16.391	14	18	18
Macro Metropolitana Paulista	28.611	15.209	18.354	27	16	21
Litoral Sul Paulista	935	485	423	1	1	0
Metropolitana de São Paulo	14.367	10.728	8.526	14	11	10
Vale do Paraíba Paulista	1675	1570	1243	2	2	1
<b>Total do Estado</b>	<b>106.399</b>	<b>93.991</b>	<b>89.208</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 16 - Área e Produção de Banana, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

(continua)

Região e mesorregião	2000		2005		2007	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Oeste	1.429	14.909	2.093	22.976	2.143	34.748
Araçatuba	924	9.347	1.774	19.727	1.811	30.666
Presidente Prudente	505	5.562	319	3.249	332	4.082
Noroeste	10.528	90.756	6.257	57.157	7.154	66.442
Araraquara	236	4.735	223	4.380	203	4.465
Ribeirão Preto	587	11.777	463	6.234	395	5.054
São José do Rio Preto	9.705	74.244	5.571	46.543	6.556	56.924
Centro-Oeste	2.612	42.530	2.543	51.503	2.947	56.597
Assis	1.298	8.033	1.394	15.777	1.681	22.717
Bauru	1.230	33.608	1.106	35.320	1.225	33.439
Marília	84	889	43	406	41	441
Nordeste	935	21.522	657	16.636	1.172	25.884
Campinas	588	13.752	408	9.084	869	16.070
Piracicaba	347	7.770	249	7.552	303	9.814
Centro-Sul	633	17.116	847	27.940	643	20.785
Itapetininga	366	5.332	385	14.479	472	13.905
Macro Metropolitana Paulista	267	11.784	462	13.461	171	6.880
Litoral Sul Paulista	43.668	793.000	37.988	896.478	42.644	980.665
Metropolitana de São Paulo	581	7.535	493	5.734	455	5.423
Vale do Paraíba Paulista	3.359	40.093	3.585	49.201	3.176	35.632
<b>Total do Estado</b>	<b>63.745</b>	<b>1.027.461</b>	<b>54.462</b>	<b>1.127.625</b>	<b>60.334</b>	<b>1.226.176</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 16 - Área e Produção de Banana, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

(conclusão)

Região e mesorregião	Part. % da área total			Produtividade (t/ha)		
	2000	2005	2007	2000	2005	2007
Oeste	2,24	3,84	3,55	14,63	15,85	21,70
Araçatuba	1,45	3,26	3,00	15,32	16,20	23,19
Presidente Prudente	0,79	0,59	0,55	13,60	14,00	14,63
Noroeste	16,52	11,49	11,86	13,76	12,47	12,65
Araraquara	0,37	0,41	0,34	25,46	26,07	25,08
Ribeirão Preto	0,92	0,85	0,65	25,00	14,30	13,16
São José do Rio Preto	15,22	10,23	10,87	12,50	11,70	12,13
Centro-Oeste	4,10	4,67	4,88	21,16	23,64	22,16
Assis	2,04	2,56	2,79	9,28	14,90	15,41
Bauru	1,93	2,03	2,03	31,35	32,40	31,85
Marília	0,13	0,08	0,07	12,35	13,54	14,46
Nordeste	1,47	1,21	1,94	27,11	28,69	25,03
Campinas	0,92	0,75	1,44	24,82	25,38	20,89
Piracicaba	0,54	0,46	0,50	32,38	34,02	37,10
Centro-Sul	0,99	1,55	1,07	29,46	36,89	35,18
Itapetininga	0,57	0,71	0,78	16,41	39,64	32,66
Macro Metropolitana Paulista	0,42	0,85	0,28	46,03	34,34	41,67
Litoral Sul Paulista	68,50	69,75	70,68	18,88	24,08	23,61
Metropolitana de São Paulo	0,91	0,91	0,75	13,72	12,15	12,13
Vale do Paraíba Paulista	5,27	6,58	5,26	12,54	14,29	13,67
<b>Total do Estado</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>18,11</b>	<b>22,25</b>	<b>22,04</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 17 - Área de Reflorestamento por Região, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

(em ha)

(continua)

Região e mesorregião	2000		2005		2007	
	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)
Oeste	13.612	6	15.533	27	19.932	36
Araçatuba	4.296	11	3.656	21	4.397	37
Presidente Prudente	9.316	4	11.877	28	15.535	36
Noroeste	110.031	7	102.867	7	103.275	12
Araraquara	26.168	11	26.265	2	25.776	3
Ribeirão Preto	75.668	5	67.329	7	66.523	10
São José do Rio Preto	8.195	7	9.273	28	10.977	46
Centro-Oeste	209.004	9	241.912	18	306.910	24
Assis	14.252	2	14.322	9	12.327	24
Bauru	190.011	10	222.326	19	288.020	24
Marília	4.741	7	5.264	19	6.564	27
Nordeste	101.921	4	127.175	8	118.197	11
Campinas	60.822	6	84.281	10	74.581	12
Piracicaba	41.099	2	42.895	5	43.616	10
Centro-Sul	297.004	8	440.739	21	472.290	24
Itapetininga	209.509	10	298.235	26	327.774	29
Macro Metropolitana Paulista	87.495	1	142.504	12	144.516	11
Litoral Sul Paulista	6.000	0	4.652	2	7.022	24
Metropolitana de São Paulo	72.574	1	42.900	2	30.783	3
Vale do Paraíba Paulista	80.889	4	113.102	20	102.454	16
<b>Total do Estado</b>	<b>891.035</b>	<b>6</b>	<b>1.088.879</b>	<b>6</b>	<b>1.160.863</b>	<b>20</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA 17 - Área de Reflorestamento por Região, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007  
(em ha) (conclusão)

Região e mesorregião	Participação na área total		
	2000	2005	2007
Oeste	1,53	1,43	1,72
Araçatuba	0,48	0,34	0,38
Presidente Prudente	1,05	1,09	1,34
Noroeste	12,35	9,45	8,90
Araraquara	2,94	2,41	2,22
Ribeirão Preto	8,49	6,18	5,73
São José do Rio Preto	0,92	0,85	0,95
Centro-Oeste	23,46	22,22	26,44
Assis	1,60	1,32	1,06
Bauru	21,32	20,42	24,81
Marília	0,53	0,48	0,57
Nordeste	11,44	11,68	10,18
Campinas	6,83	7,74	6,42
Piracicaba	4,61	3,94	3,76
Centro-Sul	33,33	40,48	40,68
Itapetininga	23,51	27,39	28,24
Macro Metropolitana Paulista	9,82	13,09	12,45
Litoral Sul Paulista	0,67	0,43	0,60
Metropolitana de São Paulo	8,14	3,94	2,65
Vale do Paraíba Paulista	9,08	10,39	8,83
<b>Total do Estado</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

Finalmente, a distribuição regional das áreas com vegetação natural sofre pouca alteração, destacando-se a queda na região do Vale do Paraíba e na Mesorregião Macrometropolitana e o aumento no Litoral Paulista e Itapetininga. Seria necessário um trabalho mais acurado para entender estes movimentos, que vão além da pressão urbana e dos loteamentos (Tabela 18).

As atividades que obtiveram crescimento no período analisado, cana, laranja e reflorestamento (Tabela 19), são altamente integradas, destacando-se, ainda, a importância da produção de frango para a manutenção do valor da produção em 2007. E são as atividades integradas aquelas consideradas responsáveis por caracterizar as regiões como dinâmicas pelos entrevistados em SEADE (2003).

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência de aumento da importância da cana-de-açúcar no valor da produção estadual não se cumpriu em 2007 devido à queda de seu preço e à elevação dos preços de grande

parte dos demais produtos. Porém, a produção e a área de cana continuam crescendo, com redução da área de grande parte das demais culturas.

Continua, também, o firme crescimento da cana no oeste e, em menor escala, no centro-oeste paulista, com destaque para as mesorregiões localizadas ao sul do Rio Tiete: Araçatuba e Bauru. Assim não se confirmou a opção de fortalecimento da pecuária na mesorregião de Presidente Prudente, cuja redução da área de pastagem só foi maior na mesorregião de São José do Rio Preto.

Enquanto a mesorregião de São José do Rio Preto destacou-se por ter contribuído com o maior aumento de área de cana e com redução de diversas atividades, a mesorregião de Itapetininga destacou-se pela diversificação, obtendo aumento do valor da produção em 2007. Nesse sentido ocorreu um movimento diferente da maioria das regiões, cujo valor da produção caiu, devido à queda do preço da cana.

As atividades integradas, consideradas responsáveis por caracterizar as regiões como dinâmicas, pelos entrevistados em SEADE (2003), foram as que obtiveram crescimento no período analisado.

TABELA 18 - Área Ocupada por Vegetação Natural, por Região, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Região e mesorregião	Área (ha)			Participação (%)			Variação (ha)	
	2000	2005	2007	2000	2005	2007	2005-07	2000-07
Oeste	168.210	181.048	181.156	5	6	6	108	12.946
Araçatuba	57.173	67.223	69.713	2	2	2	2.491	12.540
Presidente Prudente	111.037	113.825	111.442	4	4	3	-2.383	405
Noroeste	404.861	404.026	425.308	13	13	13	21.282	20.447
Araraquara	82.306	84.504	91.946	3	3	3	7.442	9.640
Ribeirão Preto	170.760	164.356	171.937	5	5	5	7.581	1.177
São José do Rio Preto	151.795	155.166	161.425	5	5	5	6.259	9.630
Centro-Oeste	275.654	276.197	293.766	9	9	9	17.569	18.112
Assis	59.672	59.104	69.361	2	2	2	10.257	9.689
Bauru	183.042	182.384	189.676	6	6	6	7.292	6.634
Marília	32.940	34.709	34.729	1	1	1	20	1.789
Nordeste	127.137	148.187	154.933	4	5	5	6.746	27.796
Campinas	78.641	91.086	97.459	3	3	3	6.374	18.818
Piracicaba	48.496	57.101	57.473	2	2	2	372	8.977
Centro-Sul	797.513	772.449	815.807	26	25	25	43.358	18.294
Itapetininga	403.667	441.062	484.762	13	14	15	43.700	81.095
Macro Metropolitana Paulista	393.846	331.387	331.045	13	11	10	-342	-62.801
Litoral Sul Paulista	738.634	774.017	789.876	24	25	24	15.859	51.242
Metropolitana de São Paulo	234.080	232.613	232.605	8	7	7	-8	-1.476
Vale do Paraíba Paulista	361.179	329.985	332.782	12	11	10	2.796	-28.397
<b>Total do Estado</b>	<b>3.107.268</b>	<b>3.120.526</b>	<b>3.228.238</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>107.712</b>	<b>120.970</b>

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

TABELA - 19 - Evolução da Ocupação do Solo, Estado de São Paulo, 2000, 2005 e 2007

Produto	2000		2005		2007	
	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)	Total (ha)	Nova (%)
Cana-de-açúcar	2.828.700	12	3.673.275	15	4.831.574	19
Grãos	2.137.187	0	2465032	0	1774746	0
Perenes	303.820	22	278.119	10	281.873	13
Frutas	189.687	13	177.706	9	174.549	10
Laranja	672.585	9	671.971	14	679.643	16
Olerícolas	106.399	-	93.991	-	89.208	-
Mandioca e tomate para indústria	51.509	29	66.548	24	55.431	22
Pastagem cultivada	8.431.734	-	8.438.239	-	7.573.319	-
Pastagem natural	1.636.758	-	1.572.253	-	1.545.669	-
Reflorestamento	891.035	6	1.088.879	17	1.160.863	20
Mata natural	3.107.268	-	3.118.521	-	3.226.231	-
<b>Total do Estado</b>	<b>20.356.683</b>	<b>3</b>	<b>21.644.534</b>	<b>4</b>	<b>21.393.108</b>	<b>6</b>
Produto	Part. % da área total			Var. % 2007/00		
	2000	2005	2007			
Cana-de-açúcar	14	17	23	71		
Grãos	10	11	8	-17		
Perenes	1	1	1	-7		
Frutas	1	1	1	-8		
Laranja	3	3	3	1		
Olerícolas	1	0	0	-16		
Mandioca e tomate para indústria	0	0	0	8		
Pastagem cultivada	41	39	35	-10		
Pastagem natural	8	7	7	-6		
Reflorestamento	4	5	5	30		
Mata natural	15	14	15	4		
<b>Total do Estado</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>5</b>		

Fonte: Elaborada a partir de dados do levantamento IEA/CATI.

A redução de área de pastagem agora inclui as pastagens cultivadas e afeta a produção de carne bovina, com manutenção da produção leiteira. A carne de frango foi a atividade com a maior variação absoluta no valor da produção de 2006 e 2007, contribuindo para manutenção do valor da produção estadual e regional.

Ocorre um rearranjo de culturas, em que há especialização regional em algumas culturas mas, no agregado, a queda na participação da área ocupada com frutas (exceto laranja) e olerícolas, observada em Martins et al. (2006), é confirmada, apesar de serem produtos apontados como uma forma de “*equilibrar o desen-*

*volvimento estadual, podendo ser viabilizados pela proximidade aos grandes centros consumidores*” (SEADE, 2003).

Não houve elevação da produção de grãos, mas a configuração regional apontada em SEADE (2003) confirma-se devido ao crescimento nas mesorregiões localizadas à margem norte do Rio Paraná: Itapetininga e Bauru, e pela drástica redução da área na região nordeste, anteriormente a mais importante.

Finalmente, o aumento da área de mata natural confirma que está havendo maior reconhecimento da importância das áreas de Preservação Permanente.

## LITERATURA CITADA

CAMARGO, A. M. M. P. de et al. Dinâmica e tendência da expansão da cana-de-açúcar. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 47-61, mar. 2008.

FERNANDES, B. M. Territórios da questão agrária: campesinato, reforma agrária e agronegócio. **Reforma Agrária**, v. 34, n. 2, p. 77-94, jul./dez. 2007.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE. **Pesquisa da atividade econômica regional**: estudos do mercado de trabalho como subsídios para a reforma da educação profissional no Estado de São Paulo; consolidação da metodologia e estratégia de campo da pesquisa. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=246&Itemid=361>>. Acesso em: jan. 2004.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa da atividade econômica regional**. 2007. Disponível em: <<http://www.seade.sp.gov.br/produtos/pib/index.php>>. Acesso em: 13 dez. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 17 out. 2007a. 17 p. (Comunicação Social).

\_\_\_\_\_. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2007b.

JULIO, J. E.; PEREIRA, L. B.; PETTI, R. H. V. (Coord.). **Dinâmicas regionais e questão agrária no Estado de São Paulo**. 2. ed. São Paulo: INCRA-SP, 2006. 145 p.

KURANAGA, A. A. et al. **Redes de segurança alimentar**: o “Programa Direto de Campo” do Município de Araraquara, Estado de São Paulo, como instrumento de desenvolvimento local. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 11, p. 55-68, nov. 2007.

MARTINS, S. S. et al. Novas configurações da agropecuária paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 10, p. 36-58, out. 2006.

OLIVETTE, M. P. A. et al. Uso do solo agrícola paulista e sua distribuição regional, 1990-2001. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 10, p. 41-78, out. 2003.

\_\_\_\_\_. Caracterização regional rural do oeste do Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 7-16, jun. 2006.

PETTI, R. H. V. et al. Estimativa de demanda de força de trabalho na agropecuária brasileira. In: AGUIAR, D. R. D.; PINHO, J. B. (Ed.). **O agronegócio brasileiro**: desafios e perspectivas. Brasília: SOBER, 1998. p. 719-730. v. 2.

PINATTI, E. Produtividade da bovinocultura de corte paulista em 2005. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 17–25, jun. 2007.

SACHS, R. C. C.; MARTINS, V. A. Análise da cultura da cana-de-açúcar, por Escritório de Desenvolvimento Rural, Estado de São Paulo, 1995-2006. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 17–25, set. 2007.

SOUZA, V. F. de; BERGAMASCO, S. M. P. P. Processo de desenvolvimento a partir das liberdades instrumentais em assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema, Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 77–87, fev. 2008.

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2001. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 55-65, maio 2002.

\_\_\_\_\_; MARTINS, V. A. Valor da produção agropecuária do Brasil em 2003, por Unidade da Federação. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 54-71, fev. 2006.

\_\_\_\_\_ et al. Valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2006. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 52-63, abr. 2007a.

\_\_\_\_\_ et al. Valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2007: estimativa preliminar. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 10, p. 52-63, out. 2007b.

\_\_\_\_\_ et al. Valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 78-89, abr. 2008.

### **NOVAS CONFIGURAÇÕES DA OCUPAÇÃO DO SOLO PAULISTA, 2000 A 2007**

**RESUMO:** *Este trabalho analisa a evolução da configuração regional da área das safras de 2000, 2005 e 2007 no Estado de São Paulo, segundo oito regiões definidas pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), as quais foram delimitadas pelas dinâmicas e tendências setoriais e regionais. Destaca-se a retração da área de culturas com elevado valor adicionado e uso de forças de trabalho por hectare, como as hortícolas; frente ao crescimento das áreas de cana-de-açúcar, laranja e reflorestamento. Mostra, também, o reflexo da retração da área de pastagem na configuração regional da produção de carne bovina e de leite.*

**Palavras-chave:** *área agrícola, configurações regionais, ocupação do solo.*

### **NEW AGRICULTURAL LAND USES IN THE STATE OF SAO PAULO, 2000-2007**

**ABSTRACT:** *This paper focuses on the recent configuration of agricultural landscapes in the state of Sao Paulo into eight regions representing a typical dynamics and trends, as defined by the State Data Analysis System (SEADE). There was a reduction in high value-added crops and labor use per hectare (such as horticulture) vis-à-vis the growth of sugar cane, orange and reforesting areas. The relationship between the decrease in pasture area and the bovine milk and meat production is also addressed.*

**Key-words:** *agricultural landscape, regional configurations, state of Sao Paulo.*

---

Recebido em 01/07/2008. Liberado para publicação em 22/08/2008.